

descomplicando a

es-

cri-

ta

Instrutor: **Thiago Pinheiro Rosa**

ACORDO ORTOGRÁFICO ACENTUAÇÃO HÍFEN K,W, Y LETRAS MAIÚSCULAS PONTUAÇÃO VÍRGULA (,) APRENDENDO VÍRGULA PONTO E VÍRGULA (;) DOIS PONTOS (:) PONTO FINAL (.) INTERROGAÇÃO (?) EXCLAMAÇÃO (!) RETICÊNCIAS (...) PARENTÊSES () TRAVESSÃO (-) ASPAS " " COLCHETES PARÁGRAFO SINAIS DE PONTUAÇÃO CONCORDÂNCIA VERBAL NOMINAL CONCORDÂNCIA ACORDO ORTOGRÁFICO ACENTUAÇÃO HÍFEN K,W, Y LETRAS MAIÚSCULAS PONTUAÇÃO VÍRGULA (,) APRENDENDO VÍRGULA PONTO E VÍRGULA (;) (...) ?!

PONTOS (:): " ACENTUAÇÃO
PONTO FINAL (.) || ?! HÍFEN K,W, Y
VERBOS ... MAIÚSCULAS
PONTUAÇÃO
INTERROGAÇÃO (?) EXCLAMAÇÃO (!) RETICÊNCIAS (...) PARENTÊSES () (-) TRAVESSÃO
ASPAS " " COLCHETES PARÁGRAFO SINAIS DE PONTUAÇÃO CONCORDÂNCIA VERBAL NOMINAL CONCORDÂNCIA ACORDO ORTOGRÁFICO ACENTUAÇÃO HÍFEN K,W, Y LETRAS MAIÚSCULAS PONTUAÇÃO VÍRGULA (,) APRENDENDO VÍRGULA PONTO E VÍRGULA (;) DOIS PONTOS COLCHETES
(:) PONTO FINAL (.) VERBOS
INTERROGAÇÃO (?) ASPAS " "
EXCLAMAÇÃO (!) PONTUAÇÃO RETICÊNCIAS
(...) PARENTÊSES () TRAVESSÃO (-)
PARÁGRAFO SINAIS ASPAS
VÍRGULA (,) APRENDENDO PONTO E VÍRGULA
(;) DOIS PONTOS PONTO FINAL PARÁGRAFO INTERROGAÇÃO (?) EXCLAMAÇÃO (!)
RETICÊNCIAS (...) ASPAS " " PARENTÊSES
TRAVESSÃO (-) COLCHETES PARÁGRAFO
SINAIS DE PONTUAÇÃO CONCORDÂNCIA
CONCORDÂNCIA ACORDO ORTOGRÁFICO
PONTUAÇÃO VERBAL ... ?! NOMINAL ()
ORTOGRÁFICO ACENTUAÇÃO HÍFEN
MAIÚSCULAS PONTUAÇÃO
APRENDENDO VÍRGULA
VÍRGULA (;) DOIS PONTOS
... INTERROGAÇÃO (?)
(!) RETICÊNCIAS (...) PARENTÊSES ()
CONCORDÂNCIA VERBAL
NOMINAL CONCORDÂNCIA ACORDO ORTOGRÁFICO ACENTUAÇÃO HÍFEN K,W, Y LETRAS
MAIÚSCULAS PONTUAÇÃO VÍRGULA (,) APRENDENDO VÍRGULA PONTO E VÍRGULA (;) (...) ?!
PONTOS (:) PONTO FINAL (.) || ?! VERBOS ... INTERROGAÇÃO (?) EXCLAMAÇÃO (!)
RETICÊNCIAS (...) VERBO PARENTÊSES () (-) TRAVESSÃO ASPAS " " COLCHETES
PONTUAÇÃO CONCORDÂNCIA VERBAL ... ?!
ACORDO ACENTUAÇÃO HÍFEN K,W, Y LETRAS
PONTUAÇÃO VÍRGULA (,) APRENDENDO
VÍRGULA (;) DOIS PONTOS ... [] !&? PONTO
PARÁGRAFO PONTUAÇÃO VERBAL ... ?!
ACORDO ORTOGRÁFICO ACENTUAÇÃO HÍFEN
MAIÚSCULAS PONTUAÇÃO VÍRGULA (,) VÍRGULA PONTO VÍRGULA (;) PONTOS (:)
PONTO FINAL (.) INTERROGAÇÃO (?) EXCLAMAÇÃO (!) RETICÊNCIAS (...) PARENTÊSES ()
TRAVESSÃO (-) ASPAS " " COLCHETES PARÁGRAFO PONTUAÇÃO CONCORDÂNCIA
VERBAL NOMINAL CONCORDÂNCIA ACORDO ORTOGRÁFICO ACENTUAÇÃO HÍFEN K,W, Y
LETTRAS MAIÚSCULAS PONTUAÇÃO VÍRGULA (,) APRENDENDO VÍRGULA PONTO ACORDO
ORTOGRÁFICO ACENTUAÇÃO HÍFEN K,W, Y LETRAS MAIÚSCULAS PONTUAÇÃO VÍRGULA (,) APRENDENDO VÍRGULA PONTO E VÍRGULA (;) DOIS PONTOS (:) PONTO FINAL (.)
INTERROGAÇÃO (?) EXCLAMAÇÃO (!) RETICÊNCIAS (...) PARENTÊSES ()
(!) RETICÊNCIAS (...) PARENTÊSES ()
() TRAVESSÃO (-) ASPAS " "

COLCHETES PARÁGRAFO SINAIS DE PONTUAÇÃO CONCORDÂNCIA VERBAL NOMINAL
CONCORDÂNCIA ACORDO ORTOGRÁFICO ACENTUAÇÃO HÍFEN K,W, Y LETRAS MAIÚSCULAS
PONTUAÇÃO VÍRGULA (,) APRENDENDO VÍRGULA PONTO E VÍRGULA (;) (...) ?! PONTUAÇÃO

sumário

1. Novo acordo ortográfico - contexto histórico	3
2. As mudanças do novo acordo ortográfico	5
2.1 Acentuação	5
2.2 O caso hífen	6
2.3 O caso das letras K,W, Y	7
2.4 O caso das letras maiúsculas	7
3. Pontuação	8
3.1 Vírgula (,)	9
3.2 Aprendendo definitivamente o uso da vírgula	10
3.3 Ponto e vírgula (;)	13
3.4 Dois pontos (:)	13
3.5 Ponto final (.)	14
3.6 Ponto de interrogação (?)	14
3.7 Ponto de exclamação (!)	14
3.8 Reticências (...)	14
3.9 Parenteses ()	15
3.10 Travessão (-)	15
3.11 Aspas (" ")	15
3.12 Colchetes ([])	16
3.13 Parágrafo (§)	16
3.14 Resumo dos principais sinais de pontuação	17
4. Concordância na redação oficial	18
4.1 Concordância verbal	18
4.2 Concordância nominal	22
4.3 Resumo dos principais casos de concordância	25
5. Referências Bibliográficas	26



UNICAMP



educorp
Escola de Educação
Corporativa da Unicamp

Universidade Estadual de Campinas

1. Novo acordo ortográfico - contexto histórico

Curiosamente, o português surgiu da mesma língua que originou a maioria dos idiomas europeus e asiáticos. Com as inúmeras migrações entre os continentes, a língua inicial existente acabou subdividida em cinco ramos: o helênico, de onde veio o idioma grego; o românico, que originou o português, o italiano, o francês e uma série de outras línguas denominadas latinas; o germânico, de onde surgiram o inglês e o alemão; e finalmente o céltico, que deu origem aos idiomas irlandês e gaélico. O ramo eslavo, que é o quinto, deu origem a outras diversas línguas atualmente faladas na Europa Oriental.

O latim era a língua oficial do antigo Império Romano e possuía duas formas: o latim clássico, que era empregado pelas pessoas cultas e pela classe dominante (poetas, filósofos, senadores, etc.), e o latim vulgar, que era a língua utilizada pelas pessoas do povo. O português originou-se do latim vulgar, que foi introduzido na península Ibérica pelos conquistadores romanos. Damos o nome de neolatinas às línguas modernas que provêm do latim vulgar. No caso da Península Ibérica, podemos citar o catalão, o castelhano e o galego-português, do qual resultou a língua portuguesa.

O domínio cultural e político dos romanos na península Ibérica impôs sua língua, que, entretanto, mesclou-se com os substratos linguísticos lá existentes, dando origem a vários dialetos, genericamente chamados romanços (do latim *romanice*, que significa “falar à maneira dos romanos”). Esses dialetos foram, com o tempo, modificando-se, até constituírem novas línguas. Quando os germânicos, e posteriormente os árabes, invadiram a Península, a língua sofreu algumas modificações, porém o idioma falado pelos invasores nunca conseguiu se estabelecer totalmente.

Somente no século XI, quando os cristãos expulsaram os árabes da península, o galego-português passou a ser falado e escrito na Lusitânia, onde também surgiram dialetos originados pelo contato do árabe com o latim. O galego-português, derivado do romanço, era um falar geograficamente limitado a toda a faixa ocidental da Península, correspondendo aos atuais territórios da Galiza e de Portugal. Em meados do século XIV, evidenciaram-se os falares do sul, notadamente da região de Lisboa. Assim, as diferenças entre o galego e o português começaram a se acentuar. A consolidação de autonomia política, seguida da dilatação do império luso consagrou o português como língua oficial da nação. Enquanto isso, o galego se estabeleceu como uma língua variante do espanhol, que ainda é falada na Galícia, situada na região norte da Espanha.

Países que falam português



Figura 01. Países que falam português.

Fonte: <https://www.superprof.com.br/blog/viajar-no-brasil-ou-portugal/>

As grandes navegações, a partir do século XV d.C. ampliaram os domínios de Portugal e levaram a Língua Portuguesa às novas terras da África (Angola, Moçambique, Guiné-Bissau, São Tomé e Príncipe), ilhas próximas da costa africana (Açores, Madeira), Ásia (Macau, Goa, Damão, Diu), Oceania (Timor) e América (Brasil).

O Novo Acordo Ortográfico visa simplificar as regras ortográficas da Língua Portuguesa e aumentar o prestígio social da língua no cenário internacional. Sua implementação no Brasil segue os seguintes parâmetros: 2009 – vigência ainda não obrigatória, 2010 a 2012 – adaptação completa dos livros didáticos às novas regras; e a partir de 2013 – vigência obrigatória em todo o território nacional. Cabe lembrar que esse “Novo Acordo Ortográfico” já se encontrava assinado desde 1990 por oito países que falam a língua portuguesa, inclusive pelo Brasil, mas só agora é que teve sua implementação.

É equívoco afirmar que este acordo visa uniformizar a língua, já que uma língua não existe apenas em função de sua ortografia. Vale lembrar que a ortografia é apenas um aspecto superficial da escrita da língua, e que as diferenças entre o Português falado nos diversos países lusófonos subsistirão em questões referentes à pronúncia, vocabulário e gramática. Uma língua muda em função de seus falantes e do tempo, não por meio de Leis ou Acordos.

VOCÊ SABIA? NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

Não há nenhuma fronteira entre dois países de língua oficial portuguesa.

Talvez seja caso único entre as línguas internacionais: dos vários países de língua oficial portuguesa, nenhum faz fronteira com um colega de língua. Fomos uns pinga-amores, a espalhar a língua pelo mundo, sem nunca parar muito tempo no mesmo lugar.

Claro que uma das principais razões para o fenômeno é o fato de o Brasil ter se mantido como território unido. Se tivesse seguido o exemplo dos territórios espanhóis, teríamos hoje imensos países de língua portuguesa na América do Sul.

2. AS MUDANÇAS DO NOVO ACORDO ORTOGRÁFICO

2.1 ACENTUAÇÃO

a) FICA ABOLIDO O TREMA:

palavras como lingüiça, cinqüenta, seqüestro passam a ser grafadas linguíça, cinquenta, sequestro;

b) DESAPARECE O ACENTO CIRCUNFLEXO DO PRIMEIRO 'O' EM PALAVRAS TERMINADAS EM 'OO':

palavras como vôo, enjôo, abençôo passam a ser grafadas voo, enjoo, abençoo;

c) DESAPARECE O ACENTO CIRCUNFLEXO DAS FORMAS VERBAIS DA TERCEIRA PESSOA DO PLURAL TERMINADAS EM -EEM:

palavras como lêem, dêem, crêem, vêem passam a ser grafadas leem, deem, creem, veem;

d) DEIXAM DE SER ACENTUADOS OS DITONGOS ABERTOS ÉI E ÓI DAS PALAVRAS PAROXÍTONAS:

palavras como idéia, assembléia, heróico, paranóico passam a ser grafadas ideia, assembleia, heroico, paranoico;

e) FICA ABOLIDO, NAS PALAVRAS PAROXÍTONAS, O ACENTO AGUDO NO I E NO U TÔNICOS QUANDO PRECEDIDOS DE DITONGO:

palavras como feiúra, baiúca passam a ser grafadas feiura, baiuca;

f) FICA ABOLIDO O ACENTO DIFERENCIAL DAS PALAVRAS:

—para (á), flexão do verbo parar, e para, preposição; —pela(s) (é), substantivo e flexão do verbo pelar, e pela(s), combinação da preposição per e o artigo a(s); —polo(s) (ó), substantivo, e polo(s), combinação antiga e popular de por e lo(s); —pelo (ê), flexão de pelar, pelo(s) (ê), substantivo, e pelo(s) combinação da preposição per e o artigo o(s); —pera (ê), substantivo (fruta), pera (é), substantivo arcaico (pedra) e pera preposição arcaica.



A reforma de 1971 aboliu os acentos circunflexos diferenciais. Manteve apenas para a forma verbal 'pôde'. O texto do Acordo mantém esta exceção e acrescenta, facultativamente, o uso do acento na palavra fôrma.



Figura 02: Charge Novo Acordo Ortográfico.

Fonte: <https://www.conexalusoфона.org/desde-o-dia-lo-novo-acordo-ortografico-e-obrigatorio-no-brasil/>

O Acordo manteve a duplicidade de acentuação (acento circunflexo ou acento agudo) em palavras como econômico/económico, acadêmico/ académico, fêmur/fémur, bebê/bebé. Entendeu-se que, como esta acentuação reflete o timbre fechado (mais frequente no Brasil) e o timbre aberto (mais frequente em Portugal e nos demais países lusófonos) das pronúncias cultas das vogais nestes contextos, ela não deveria ser alterada. Em princípio nada muda para nós brasileiros. A novidade é que as duas formas passam a ser aceitas em todo o território da lusofonia e devem ambas constar dos dicionários. Assim, se um brasileiro, que hoje é obrigado a usar o acento circunflexo, grafar com o agudo não estará cometendo erro gráfico.

2.2 O CASO HÍFEN

O hífen é, tradicionalmente, um sinal gráfico mal sistematizado na ortografia da língua portuguesa. O texto do Acordo tentou organizar as regras, de modo a tornar seu uso mais racional e simples:

a) MANTEVE SEM ALTERAÇÃO AS DISPOSIÇÕES ANTERIORES SOBRE O USO DO HÍFEN NAS PALAVRAS E EXPRESSÕES COMPOSTAS. Determinou apenas que se grafem de forma aglutinada certos compostos nos quais se perdeu a noção de composição (mandachuva e paraquedas, por exemplo).

b) NO CASO DE PALAVRAS FORMADAS POR PREFIXAÇÃO, HOUE AS SEGUINTE ALTERAÇÕES:

- só se emprega o hífen quando o segundo elemento começa por h Ex.: pré-história, super-homem, pan-helenismo, semi-hospitalar

→ **EXCEÇÃO:** manteve-se a regra atual que descarta o hífen nas palavras formadas com os prefixos des- e in- e nas quais o segundo elemento perdeu o h inicial (desumano, inábil, inumano).

- e quando o prefixo termina na mesma vogal com que se inicia o segundo elemento Ex.: contra-almirante, supra-auricular, auto-observação, micro-onda, infra-axilar

→ **EXCEÇÃO:** manteve-se a regra atual em relação ao prefixo co-, que em geral se aglutina com o segundo elemento mesmo quando iniciado por o (coordenação, cooperação, coobrigação)

Com isso, ficou abolido o uso do hífen:

- quando o segundo elemento começa com s ou r, devendo estas consoantes ser duplicadas Ex.: antirreligioso, antissemita, contrarregra, infrassom.

→ **EXCEÇÃO:** manteve-se o hífen quando os prefixos terminam com r, ou seja, hiper-, inter- e super

Ex.: hiper-requintado, inter-resistente, super-revista.

- quando o prefixo termina em vogal e o segundo elemento começa com uma vogal diferente Ex.: extraescolar, aeroespacial, autoestrada, autoaprendizagem, antiaéreo, agroindustrial, hidroelétrica.

2.3 O CASO DAS LETRAS K, W, Y

Embora continuem de uso restrito, elas ficam agora incluídas no nosso alfabeto, que passa, então, a ter 26 letras.

Importante deixar claro que essa medida nada altera do que está estabelecido. Apenas fixa a sequência dessas letras para efeitos da listagem alfabética de qualquer natureza. Adotou-se a convenção internacional: o k vem depois do j, o w depois do v e o y depois do x.

2.4 O CASO DAS LETRAS MAIÚSCULAS

Se compararmos o disposto no Acordo com o que está definido no atual Formulário Ortográfico brasileiro, vamos ver que houve uma simplificação no uso obrigatório das letras maiúsculas. Elas ficaram restritas a nomes próprios de pessoas (João, Maria, Dom Quixote), lugares (Curitiba, Rio de Janeiro), instituições (Instituto Nacional da Seguridade Social, Ministério da Educação) e seres mitológicos (Netuno, Zeus), a nomes de festas (Natal, Páscoa, Ramadão), na designação dos pontos cardeais quando se referem a grandes regiões (Nordeste, Oriente), nas siglas (FAO, ONU), nas iniciais de abreviaturas (Sr., Gen. V. Ex^a) e nos títulos de periódicos (Folha de S.Paulo, Gazeta do Povo).

Ficou facultativo usar a letra maiúscula nos nomes que designam os domínios do saber (matemática ou Matemática), nos títulos (Cardeal/cardeal Seabra, Doutor/ doutor Fernandes, Santa/santa Bárbara) e nas categorizações de logradouros públicos (Rua/rua da Liberdade), de templos (Igreja/igreja do Bonfim) e edifícios (Edifício/edifício Cruzeiro).

3. PONTUAÇÃO



Para que servem os sinais de pontuação?

A língua falada é muito rica de expressões, por este motivo é preciso aprimorar as frases da língua escrita, de modo a facilitar a compreensão da informação.

Os sinais de pontuação não possuem a riqueza das palavras ditas oralmente, mas eles **estruturam os textos** e estabelecem as pausas comuns na fala, além das entonações.

Veja os seguintes exemplos, sem sinal de pontuação:

Maria comeu dois lanches

Antônio pode fazer um favor para mim

João Pedro e Gustavo são amigos de infância

Não aceito

Na primeira frase, poderíamos colocar um ponto de interrogação, um ponto de exclamação e também um ponto final, dependendo de como desejamos nos expressar.

É uma pergunta sobre quantos lanches Maria comeu? Uma surpresa por ela ter comido dois lanches? Ou apenas uma comunicação da quantidade?

Até reticências servem aqui: Maria comeu dois lanches...

Na segunda oração, temos também três opções: uma pergunta direta para Antônio, questionando se ele pode fazer o favor, com ponto de interrogação no final da pergunta e vírgula após o nome (vocativo); uma comunicação, informando da disponibilidade de Antônio a outra pessoa, ou até mesmo uma exclamação, caso não seja comum a Antônio fazer favores.

No terceiro enunciado, você consegue entender quantos homens são amigos de infância?

Podem ser dois (João Pedro e Gustavo) ou três (João, Pedro e Gustavo). Aqui temos também três possibilidades: uma pergunta sobre se eles são amigos de infância, uma exclamação pela surpresa do tempo de amizade, ou apenas uma informação, com ponto final.

Na última frase, pode ser uma negação (como está, apenas acrescida de ponto final), uma exclamação ou então uma resposta de pergunta (não, aceito).

Conseguiu perceber a importância dos sinais de pontuação? É incrível, não é mesmo? São muitas possibilidades trazidas por eles!

Agora vamos conhecê-los, um a um?

3.1 VÍRGULA (,)

A vírgula é indicativa de **pausa pequena na frase**, deixando o interlocutor à espera de continuação. Ela é utilizada em diversas situações, que serão exemplificadas abaixo:

→ Em datas, onde o nome da cidade aparece:

Exemplo: **Rio de Janeiro**, 18 de janeiro de 2018.

→ Em respostas afirmativas ou negativas, no início da frase:

Exemplo: **sim**, por favor.

→ Em correspondências sociais ou comerciais, após a saudação:

Exemplo: **Atenciosamente**, Paulo.

→ Ela também é usada para separar termos com mesma função sintática:

Exemplo: Emanuel levou **duas calças, três camisas, um boné** e um par de meias.



ATENÇÃO!

ENTRE O PENÚLTIMO E O ÚLTIMO TERMO,
A CONJUNÇÃO "E" DEVE SUBSTITUIR A VÍRGULA.

→ Também se utiliza vírgula para destacar elementos intercalados, como:

Conjunções: Trabalhamos por um ano, **portanto**, temos direito a férias por trinta dias.

Adjuntos adverbiais: Gerônimo, **com certeza**, passará por esta rua.

Vocativo (pessoa que é chamada): Tereza, abra essa porta!

Aposto (breve explicação sobre o sujeito da frase): Lucas, **o atacante do time**, está suspenso.

Expressões explicativas: Gabriel e Mariana, **isto é**, um casal de namorados, foram vistos juntos.

3.2 APRENDENDO DEFINITIVAMENTE O USO DA VÍRGULA



→ Use a vírgula para separar elementos que você poderia listar

Veja esta frase:

João Maria Ricardo Pedro e Augusto foram almoçar.

Note que os nomes das pessoas poderiam ser separados em uma lista:

Foram almoçar:

João

Maria

Ricardo

Pedro

Augusto

Isso significa que devem ser separados por vírgula na frase original:

João, Maria, Ricardo, Pedro e Augusto foram almoçar.

Note que antes de “e Augusto” não vai vírgula. Como regra geral, **não se usa vírgula antes de “e”**.

Um outro exemplo:

A sua frente, a sua boca, o seu riso, as suas lágrimas, enchem-lhe a voz de formas e de cores...

→ Use a vírgula para separar explicações que estão no meio da frase

Explicações que interrompem a frase são mudanças de pensamento e devem ser separadas por vírgula. Exemplos:

Mário, **o moço que traz o pão**, não veio hoje.

Dá-se uma explicação sobre quem é Mário. Se tivéssemos que classificar sintaticamente o trecho, seria um **aposto**.

Eu e você, **que somos amigos**, não devemos brigar.

O trecho destacado explica algo sobre “Eu e você”, portanto deve vir entre vírgulas. A classificação do trecho seria **oração adjetiva explicativa**.



➔ Use a vírgula para separar o lugar, o tempo ou o modo que vier no início da frase.

Quando um tipo específico de expressão — aquela que indica tempo, lugar, modo e outros — iniciar a frase, usa-se vírgula. Em outras palavras, separa-se o **adjunto adverbial** antecipado. Exemplos:

Lá fora, o sol está de rachar!

“Lá fora” é uma expressão que indica “lugar”. Um adjunto adverbial de lugar.

Semana passada, todos vieram jantar aqui em casa.

“Semana passada” indica tempo. Adjunto adverbial de tempo.

De um modo geral, não gostamos de pessoas estranhas.

“De um modo geral” é sinônimo de “geralmente”, adjunto adverbial de modo, por isso vai vírgula.

➔ Use a vírgula para separar orações independentes

Orações independentes são aquelas que têm sentido, mesmo estando fora do texto. Vamos ver os exemplos:

Acendeu um cigarro, cruzou as pernas, estalou as unhas, demorou o olhar em Maria.

Nesse exemplo, cada vírgula separa uma oração independente.

Outros exemplos:

Eu gosto muito de chocolate, **mas** não posso comer para não engordar.

Eu gosto muito de chocolate, **porém** não posso comer para não engordar.

Eu gosto muito de chocolate, **contudo** não posso comer para não engordar.

Eu gosto muito de chocolate, **no entanto** não posso comer para não engordar.

Eu gosto muito de chocolate, **entretanto** não posso comer para não engordar.

Eu gosto muito de chocolate, **todavia** não posso comer para não engordar.

Agora só faltam mais duas coisinhas:

➔ Quando se usa vírgula antes de “e”?

Vimos aí em cima que, como regra geral, não se usa vírgula antes de “e”. Tem só um caso em que vai vírgula, que é quando a frase depois do “e” fala de uma pessoa, coisa, ou objeto (sujeito) diferente da que vem antes dele. Assim:

O sol já ia fraco, e a tarde era amena.

Note que a primeira frase fala do sol, enquanto a segunda fala da tarde. Os **sujeitos são diferentes**. Portanto, usamos vírgula.

Outro exemplo:

A mulher morreu, e cada um dos filhos procurou o seu destino.

Mesmo caso, a primeira oração diz respeito à mulher, a segunda aos filhos.

Existem casos em que a vírgula é opcional?

Existe um caso. Se a expressão de tempo, modo, lugar etc. não for uma expressão, mas sim uma palavra só, então a vírgula é facultativa. Vai depender do sentido, do ritmo, da velocidade que você quer dar para a frase. Exemplos:

Depois vamos sair para jantar.
Depois, vamos sair para jantar.

Geralmente gosto de almoçar no shopping.
Geralmente, gosto de almoçar no shopping.

Semana passada, todos vieram jantar aqui em casa.
Semana passada todos vieram jantar aqui em casa.

Perceba como sem a vírgula a frase também fica correta. Mesmo não sendo apenas uma palavra, dificilmente algum professor dará errado se você omitir a vírgula.

Não se usa a vírgula!

Com as regras acima, pode ter certeza de que você vai acertar 99% dos casos em que precisará da vírgula. Um erro muito comum é **separar o sujeito (quem faz a ação) e predicado (resto da frase) com vírgula. Isso é errado**, e você pode ser preso se for pego usando!

Jeito errado:

João, gosta de comer batatas.
Alice, Maria e Luíza, querem ir para a escola amanhã.

Jeito certo:

João gosta de comer batatas.
Alice, Maria e Luíza querem ir para a escola amanhã.

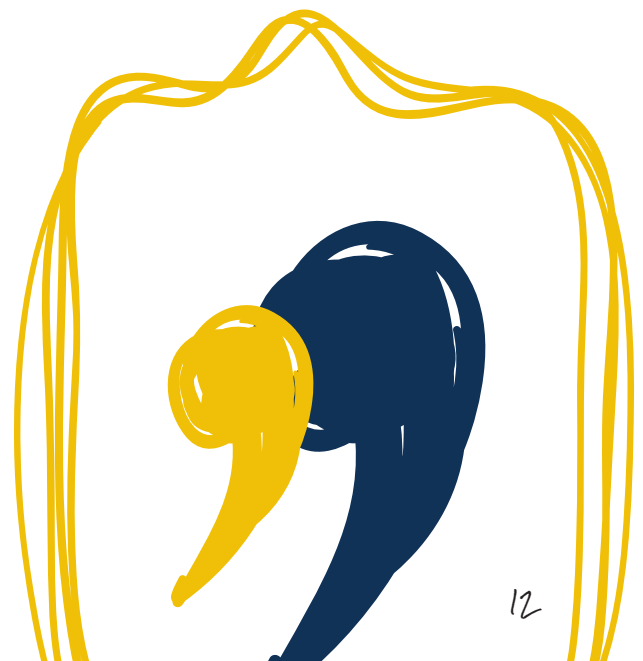




Figura 03: Uma vírgula muda tudo.

Fonte: <https://jussaraneves.com.br/2018/04/o-bom-uso-da-virgula.html>

3.3 PONTO E VÍRGULA (;)

Ao contrário da vírgula, a pausa é maior quando se utiliza ponto e vírgula em uma oração. Contudo, é menor que o ponto.

Ele indica, na “melodia” da frase, um tom ligeiramente descendente, assinalando que a frase ainda não acabou. É utilizando quando:

Se deseja separar orações em que não há uma conjunção, mas há relação entre si: O dia está lindo; vamos fazer um piquenique.

Se quer separar orações, quando pelo menos uma delas já utiliza elementos separados por vírgula: O que aconteceu foi isto: doze pessoas foram a favor do plano; **três, contra;**

É preciso separar itens em enumeração: Vamos comprar **brinquedos; roupas; calçados.**

Se pretende alongar a pausa em frases adversativas: Gostaria de ir ao cinema; **contudo**, não tenho dinheiro.

Houver separação de orações e a conjunção aparecer no meio da oração: Pretendia fazer compras hoje; **choveu, entretanto**, e atrapalhou meu plano.



3.4 DOIS PONTOS (:)

A utilização de dois pontos acontece para causar uma sensível suspensão na comunicação, em frase à espera de conclusão. Devemos utilizá-los:



Para anunciar falas de personagens: Ao entrar no quarto dele, **perguntei**: – Você gostaria de jantar logo?

Quando mencionar uma citação: **Como na música de Legião Urbana**: “Até bem pouco tempo atrás, poderíamos mudar o mundo. Quem roubou nossa coragem?”.

Para anunciar uma enumeração: **Tenho várias frutas aqui**: duas maçãs, três bananas, cinco pêssegos e um melão.

Antes de orações apositivas, ou seja, sem um termo que explique algo ou alguém que já foi citado: **Só aceito com uma condição**: serás leal a mim.

Na indicação de esclarecimentos, resultados ou resumos: **Resultado do dia:** um braço quebrado.

Na invocação de correspondências: **Caro colega de trabalho:** Pedimos a gentileza de...



3.5 PONTO FINAL (.)

O ponto final é a pausa máxima da voz, com melodia descendente. Seu emprego acontece:

No fechamento de períodos declarativos e/ou imperiosos: Falei com Joaquim na manhã de hoje. Outro exemplo: Não aceito que faça isto em minha casa.

Nas abreviaturas: **N. Sra.** Aparecida. Mais um: **Dr.**



3.6 PONTO DE INTERROGAÇÃO (?)

É utilizado no final de interrogações diretas, mesmo que a pergunta não exija resposta. Ao contrário dos outros pontos, neste caso a melodia é ascendente. Veja quando ele deve ser empregado:

Você fez isso novamente?

Posso servir o almoço?

É importante informar que o ponto de interrogação não é utilizado quando a pergunta é indireta. **Exemplo:** Perguntei ao meu marido onde erramos na educação de nosso filho.

3.7 PONTO DE EXCLAMAÇÃO (!)

Com utilização nas interjeições (expressão de sentimentos), exclamações e frases imperiosas, o ponto de exclamação pode exprimir uma série de emoções: surpresa, espanto, ordem, súplica, susto, indignação, etc.

Seu tom também é descendente. Confira exemplos a seguir:

O dia está lindo para um passeio!

Não sabia que você viria hoje!

Cristo, tende piedade de nós!

Você quase me mata do coração!

O preço da gasolina aumentou novamente. Que absurdo!



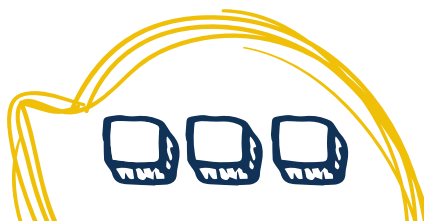
3.8 RETICÊNCIAS (...)

Assim como diversos sinais de pontuação já mencionados, as reticências também marcam suspensão da frase, sendo muitas vezes empregados em elementos de natureza emocional. Veja exemplos de utilização:

Na indicação de continuidade de fatos ou ações: O tempo não para...

Na suspensão ou interrupção de pensamentos: Eu achava que você gostava de mim...

Na escrita, em representação de hesitações da língua falada: Eu fiz sorvete achando que... ele gostaria de um doce.



No realce de palavras ou expressões: Não achei que você viria... tão tarde.

Em citações incompletas: “Amor é fogo que arde sem se ver, é ferida que dói e não se sente...”.

Quando se pretende deixar o sentido da frase em aberto: Caso ela não se apresente ao emprego até amanhã...

3.9 PARENTÊSES ()

São utilizados para intercalar, no texto, qualquer indicação que, embora não pertença propriamente ao discurso, irá esclarecer alguma informação exibida. Casos de emprego:

Em explicações, comentários ou reflexões: Eu não sei se você sabe (**até pouco tempo eu não sabia**) que Jorge se divorciou.

Na inclusão de dados informativos sobre bibliografias: Memórias Póstumas de Brás Cubas (**Machado de Assis, 1881**).

Nas orações intercaladas com verbos declarativos, no lugar de vírgulas ou travessões: Acredita-se (**em sua maioria**) que as crianças são o futuro deste país.

Na delimitação de períodos: Maria da Silva Pereira (**1937 – 2015**).

Em possibilidades de leitura: Prezado (**a**) Senhor (**a**).

Em marcações de peças de teatro: Andrea, venha aqui agora! (**braço estendido para o chão**).

Atenção: antes da utilização de parênteses, não use sinais de pontuação. Coloque-os após o fechamento.

3.10 TRAVESSÃO (-)



Não confunda travessão com hífen, porque o travessão é maior. Ele é empregado em diversos casos, como:

No discurso direto, para indicar a fala do personagem ou mudança de interlocutor em um diálogo. Exemplos: – Jeferson, você viu que seu telefone caiu no chão? – Não, eu tinha percebido.

Na separação de expressões ou frases explicativas, se estiverem intercaladas: Ele atravessou a rua sem olhar – estava muito alterado para prestar atenção – e não reparou que vinha um carro em alta velocidade.

Quando se deseja destacar algum elemento no interior da frase, podendo ou não reforçar o aposto: O time do Flamengo – com todos os jogadores titulares – entrou em campo disposto a ganhar a taça.

Em alguns casos, como substituto de parênteses, dois pontos ou vírgula: As férias mal começaram – e não dá para acreditar – já acabaram.

3.11 ASPAS (“ ”)

As aspas destacam uma parte do texto. Que partes podem ser estas?

Antes e depois de transcrições ou citações textuais: Conforme consta no livro O Pequeno Príncipe: “**Amar não é olhar um para o outro, é olhar juntos na mesma direção.**”.

Na representação de títulos ou legendas: O último livro de Dan Brown, lançado no Brasil, chama-se “**Origem**”.

Quando são escritos termos estrangeiros, gírias, neologismos, expressões populares ou ironia: O “**show**” vai começar.

3.12 COLCHETES ([])

Eles possuem a mesma finalidade que os parênteses, ou seja, para esclarecer alguma informação inserida no texto, intercalando esta indicação. Contudo, os colchetes somente são utilizados nos escritos de cunho didático, filosófico ou científico. Como:

Nas definições de dicionário, em referência à etimologia do termo. Palavra: **[do latim parábola, que por sua vez deriva do grego parabolé]** pode ser definida como sendo um conjunto de letras ou sons de uma língua.

Para intercalar palavras ou símbolos que não pertencem ao texto. Exemplo: Se você for pedir um sorvete na Itália, diga: Vorrei um gelatto **[Eu gostaria de um sorvete]**.

Na inserção de comentários e observações em textos que já foram publicados: Retrato do meu coração é um romance escrito por Patricia Cabot **[pseudônimo de Meg Cabot, autora de diversos romances infanto-juvenis]**.

3.13 PARÁGRAFO (§)

O símbolo do parágrafo é representado por dois S entrelaçados, porque são as iniciais latinas de Signum sectionis (sinal de seção).

O que isto quer dizer? Que quando o símbolo é utilizado, o período seguinte deve começar na próxima linha. O parágrafo também pode ser chamado de alínea [do latim, a + lines], que quer dizer: distanciado da linha.

Os parágrafos são amplamente utilizados nos códigos de leis. Exemplo: “§ 1º A contagem do prazo para entrada em vigor das leis [...], entrando em vigor no dia subsequente à sua consumação integral.” (LEI COMPLEMENTAR Nº 95, DE 26 DE FEVEREIRO DE 1998)



3.14 RESUMO DOS PRINCIPAIS SINAIS DE PONTUAÇÃO

Sinal de pontuação	Emprego	Exemplo
Vírgula	Separar elementos de uma enumeração.	Meu sangue gelava, minha respiração boiava no peito, meus músculos tiniam...
	Introduzir uma explicação a mais sobre quem fez a ação.	A Neguinha, meticulosa para virar o disco.
Travessão	Intercalar explicações que o autor acha que o leitor desconhece.	Os festejos prestavam homenagem a Santo Antônio – santo cultuado pelas moças por sua fama de casamenteiro.
	Enfatizar uma passagem, situação marcante.	Na Avenida Rio Branco, reta, larga e imponente, embicando no cais do porto [...] tivemos a nossa primeira impressão – e que impressão! – do carnaval brasileiro.
Exclamação	Transmitir ao leitor sentimentos como espanto, admiração, surpresa ou alegria.	E os lança-perfumes, que que é isso, minha gente!
		Quantas gostosuras! Pipoca, pé de moleque, cajuzinho, milho verde e um quentão delicioso.
Interrogação	Aproximar o autor do seu interlocutor, estabelecer diálogo com o leitor.	Uma brincadeira de que gostávamos muito era “chocar o trem”. Sabe o que é isso?
Dois-pontos	Indicar a enumeração.	Onde hoje fica o Shopping Center Norte era só mato, água e muita, muita terra. Era lá meu paraíso. Meu e dos meus amigos: o Vitorino, o Zacarias...
	Indicar a introdução da fala de uma personagem ou de uma explicação ao longo do texto.	Os mais velhos ficavam aborrecidos, eu não entendia a razão: aquilo era uma distração das mais excitantes.
Ponto-final	Produzir frases curtas para imprimir ritmo ao texto.	Vivia para jogar futebol, nadar, pescar e caçar passarinhos.
Aspas	Indicar a referência a uma expressão utilizada pelo autor.	Uma brincadeira de que gostávamos muito era “chocar o trem”.
	Indicar uma ironia ou uma citação.	Não havia surgido ainda a febre dos edifícios altos, nem mesmo o “Prédio Martinelli”...

Figura 04: O uso dos sinais.

Fonte: https://www.escrevendofuturo.org.br/caderno_virtual/etapa/sinais-de-pontuacao-nos-textos/

VOCÊ SABIA? SINAIS DE PONTUAÇÃO

Foi um alívio. Até o século IV os textos eram escritos sem pontuação. “Tinham que ser interpretados”, conta o linguista Flávio Di Giorgi, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Não era fácil. No Oráculo de Delfos (século VII a.C.), um dos lugares da Antiguidade em que se faziam profecias consideradas divinas, ainda está escrito (em grego): “Ides voltarás não morrerás na guerra.” Quem lê entende que irá para a guerra e voltará a salvo. Era o contrário. Na verdade, queria dizer, se as vírgulas existissem: “ides, voltarás não (o “não” vem depois do verbo), morrerás na guerra.” Ou seja, vais morrer.

Os primeiros sinais de pontuação surgiram no início do Império Bizantino (330 a 1453). Mas sua função era diferente das atuais. O que hoje é o ponto final servia para separar uma palavra da outra. Os espaços brancos entre palavras só apareceram no século VII, na Europa. Foi quando o ponto passou a finalizar a frase. O ponto de interrogação é uma invenção italiana, do século XIV. O de exclamação surgiu no século XIV. Os gráficos italianos também inventaram a vírgula e o ponto e vírgula no século XV (este último era usado pelos antigos gregos, muito antes disso, como sinal de interrogação). Os dois pontos surgiram no século XVI. O mais tardio foi a aspa, que surgiu no século XVII. Tudo foi ficando mais claro com o aumento da importância da escrita.



4. CONCORDÂNCIA NA REDAÇÃO OFICIAL

A concordância é o processo sintático segundo o qual certas palavras se acomodam, na sua forma, às palavras de que dependem. Essa acomodação formal se chama flexão e se dá quanto ao gênero e número (nos adjetivos – nomes ou pronomes), números e pessoa (nos verbos). Daí, a divisão: concordância nominal e concordância verbal.

4.1 CONCORDÂNCIA VERBAL

Regra geral:

o verbo concorda com seu sujeito (quem faz a ação da frase) em pessoa e número.

Exemplo: Os novos recrutas mostraram muita disposição. (Concordância com a pessoa: eu mostrei, você (ou ele) mostrou, nós (eu e...) mostramos...)

Se o **sujeito for simples**, isto é, se tiver apenas um núcleo, com ele concorda o verbo em pessoa e número:

Exemplos:

O Chefe da Seção pediu maior assiduidade.

A inflação deve ser combatida por todos.

Os servidores do Ministério concordaram com a proposta.

Quando o sujeito for composto, ou seja, possuir mais de um núcleo, o verbo vai para o plural e para a pessoa que tiver prioridade, na seguinte ordem: a 1ª pessoa tem prioridade sobre a 2ª e a 3ª; a 2ª sobre a 3ª; na ausência de uma e outra, o verbo vai para a 3ª pessoa.

Exemplos:

Eu e Maria queremos viajar em maio.

Eu, tu e João somos amigos.

O Presidente e os Ministros chegaram logo.

A seguir, são analisadas algumas questões que costumam suscitar dúvidas quanto à correta concordância verbal.

a) VERBOS QUE DEVERÃO FICAR NO SINGULAR

I. Verbos de fenômenos meteorológicos:

Exemplo: Choveu (geou, ventou...) ontem

II. Verbo **haver** empregado no sentido de existir ou de tempo transcorrido:

Exemplos:

Haverá descontentes no governo e na oposição.
Havia cinco anos, não ia a Brasília.

✗ **Errado:** Se houverem dúvidas, favor perguntar.

✓ **Certo:** Se houver dúvidas, favor perguntar.

Para certificar-se de que esse haver é impessoal, basta substituí-lo pelo verbo EXISTIR. Se mantido o sentido, o verbo HAVER deverá permanecer no singular, ou seja, será invariável.

III. Verbo “fazer” empregado no sentido de tempo transcorrido:

Exemplos:

Faz dez dias que não durmo.
Semana passada fez dois meses que iniciou a apuração das irregularidades.

✗ **Errado:** Fazem cinco anos que não vou a Brasília.

✓ **Certo:** Faz cinco anos que não vou a Brasília.

São muito frequentes os erros de flexão dos verbos haver e fazer em locuções verbais (ou seja, quando acompanhados de verbo auxiliar). Nesses casos, os verbos haver e fazer transmitem sua impessoalidade ao verbo auxiliar:

✗ **Errado:** Vão fazer cinco anos que ingressei no serviço público.

✓ **Certo:** Vai fazer cinco anos que ingressei no serviço público.

✗ **Errado:** Depois das últimas chuvas, podem haver centenas de desabrigados.

✓ **Certo:** Depois das últimas chuvas, pode haver centenas de desabrigados.

✗ **Errado:** Devem haver soluções urgentes para estes problemas.

✓ **Certo:** Deve haver soluções urgentes para estes problemas.

b) CONCORDÂNCIA FACULTATIVA COM SUJEITO MAIS PRÓXIMO:

quando o sujeito composto figurar após o verbo, pode este flexionar-se no plural ou concordar com o elemento mais próximo.

Exemplos:

Venceremos eu e você. ou: Vencerei eu e você. ou, ainda: Vencerá você e eu.

c) SUJEITO COMPOSTO POR PALAVRAS SINÔNIMAS OU SIMILARES:

quando o sujeito composto for constituído de palavras sinônimas (ou quase), formando um todo indiviso, ou de elementos que simplesmente se reforçam, a concordância é facultativa, ou com o elemento mais próximo ou com a ideia plural contida nos dois ou mais elementos:

Exemplos:

A sociedade, o povo une-se para construir um país mais justo.
A sociedade, o povo unem-se para construir um país mais justo.

d) EXPRESSÃO “UM E OUTRO”:

O substantivo que se segue à expressão “um e outro” fica no singular, mas o verbo pode empregar-se no singular ou no plural:

Exemplos:

Um e outro decreto trata da mesma questão jurídica. ou: Um e outro decreto tratam da mesma questão jurídica.

e) LOCUÇÕES “UM OU OUTRO” OU “NEM UM, NEM OUTRO”,

seguidas ou não de substantivo, exigem o verbo no singular:

Exemplos:

Uma ou outra opção acabará por prevalecer.
Nem uma, nem outra medida resolverá o problema.

f) LOCUÇÃO “UM DOS QUE”:

admite-se dupla sintaxe, verbo no singular ou verbo no plural (prevalece este no uso atual):

Exemplos:

Um dos fatores que influenciaram (ou influenciou) a decisão foi a urgência de obter resultados concretos.
A adoção da trégua de preços foi uma das medidas que geraram (ou gerou) mais impacto na opinião pública.

g) VERBO APASSIVADO PELO PRONOME “SE”

deve concordar com o sujeito que, no caso, está sempre expresso:

Exemplos:

Vendem-se apartamentos funcionais e residências oficiais.
Para obterem-se resultados, são necessários sacrifícios.
Compare: “apartamentos são vendidos” e “resultados são obtidos”; “vendem apartamentos” e “obtiveram resultados”.

h) VERBO TRANSITIVO INDIRETO (ISTO É, QUE REGE PREPOSIÇÃO)

não irá para o plural, visto que não será possível refazer a frase, conforme mostrado no exemplo acima:

Exemplos:

Assiste-se a mudanças radicais no País. (E não *Assistem-se a...)
Precisa-se de homens corajosos para mudar o País. (E não *Precisam-se de...)
Trata-se de questões preliminares ao debate. (E não *Tratam-se de...)

i) EXPRESSÕES DE SENTIDO QUANTITATIVO

(grande número de, grande quantidade de, parte de, grande parte de, a maioria de, a maior parte de, etc.) acompanhadas de complemento no plural admitem concordância verbal no singular ou no plural.

Exemplos:

A maioria dos condenados acabou (ou acabaram) por confessar sua culpa.

Um grande número de Estados aprovaram (ou aprovou) a Resolução da ONU.

Metade dos Deputados repudiou (ou repudiaram) as medidas.

j) VERBO “SER”:

a concordância segue a regra geral (concordância com o sujeito em pessoa e número), mas, nos seguintes casos, é feita com o predicativo (termo que aparece logo após o sujeito):

→ **I. Quando inexistente sujeito :**

Exemplos:

Hoje são dez de julho.

Agora são seis horas. Do Planalto ao Congresso são duzentos metros.

Hoje é dia quinze.

→ **II. Quando os pronomes demonstrativos “tudo”, “isto”, “isso”, “aquilo” ocupam a função de sujeito:**

Exemplos:

Tudo são comemorações no aniversário do município.

Isto são as possibilidades concretas de solucionar o problema.

Aquilo foram gastos inúteis.

→ **III. Quando a função de sujeito é exercida por palavra ou locução de sentido coletivo: a maioria, grande número, a maior parte, etc.**

Exemplos:

A maioria eram servidores de repartições extintas.

Grande número (de candidatos) foram reprovados no exame de redação.

A maior parte são pequenos investidores.

→ **IV. Quando um pronome pessoal desempenhar a função de predicativo:**

Exemplos:

Naquele ano, o assessor especial fui eu.

O encarregado da supervisão és tu. O autor do projeto somos nós.

→ **V. Nos casos de frases em que são empregadas as expressões “é muito”, “é pouco”, “é mais de”, “é menos de” o verbo ser fica no singular:**

Exemplos:

Três semanas é muito. Duas horas é pouco. Trezentos mil é mais do que eu preciso.

k) CONCORDÂNCIA COM PRONOMES DE TRATAMENTO:

embora os pronomes de tratamento se dirijam à 2ª pessoa, toda a concordância deve ser feita com a 3ª pessoa. Assim, os verbos, os pronomes possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3ª pessoa. Por exemplo:

Basta que V. Ex.^a cumpra a terça parte das suas promessas, para que seus eleitores lhe fiquem reconhecidos.

VOÇÊ SABIA? CONCORDÂNCIA VERBAL

A concordância dos verbos **bater**, **dar** e **soar** se dá de acordo com o numeral.

Por exemplo:

Deu uma hora no relógio da sala.

Deram cinco horas no relógio da sala.

Obs.: caso o sujeito da oração seja a palavra relógio, sino, torre, etc., o verbo concordará com esse sujeito.

Por exemplo:

O tradicional relógio da praça matriz dá nove horas.

4.2 CONCORDÂNCIA NOMINAL

Regra geral:

a principal regra de concordância nominal é que um adjetivo, caracterizando um único substantivo, concorda em gênero e número com esse substantivo.

Exemplos:

A menina estudiosa passou no vestibular.

O menino estudioso passou no vestibular.

As meninas estudiosas passaram no vestibular.

Os meninos estudiosos passaram no vestibular.

Casos específicos de concordância nominal

a) ADJETIVO CARACTERIZANDO VÁRIOS SUBSTANTIVOS:

O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo que está mais próximo.

Exemplos:

A faca e o garfo dourado estão na gaveta.

O garfo e a faca dourada estão na gaveta.

As facas e os garfos dourados estão na gaveta.

Os garfos e as facas douradas estão na gaveta.

• Pode também assumir a forma no masculino plural, na existência de um substantivo masculino e um feminino.

A faca e o garfo **dourados** estão na gaveta.
O garfo e a faca **dourados** estão na gaveta.

- Com substantivos do mesmo gênero no singular, o adjetivo pode ficar no singular ou no plural.

Viram a rua e a casa **deserta**.
Viram a rua e a casa **desertas**.

- Se forem substantivos próprios ou substantivos que expressem graus de parentesco, o adjetivo deve ficar no plural.

Meus simpáticos tios e tias me fizeram uma surpresa.
Os contentes Pedro e Álvaro foram os campeões do torneio.

b) ADJETIVO CARACTERIZANDO PRONOMES PESSOAIS:

O adjetivo concorda em gênero e número com o pronome a que se refere.

Ela ficou animada com a notícia.
Ele ficou animado com a notícia.
Elas ficaram animadas com a notícia.
Eles ficaram animados com a notícia.

c) VÁRIOS ADJETIVOS NO SINGULAR CARACTERIZANDO UM ÚNICO SUBSTANTIVO:

O substantivo permanece no singular quando há presença de um artigo entre os adjetivos, mas fica no plural quando os adjetivos se apresentam sem artigos ou outros determinantes.

Fiquei aprendendo coisas novas com **a professora** americana e a francesa.
Fiquei aprendendo coisas novas com **as professoras** americana e francesa.

d) VERBO SER + ADJETIVO:

O adjetivo faz concordância com o substantivo quando há presença de artigos ou outros determinantes, mas permanece no masculino e no singular quando o substantivo se apresenta isolado.

A alegria é benéfica para todos!
Alegria é benéfico para todos!

e) PRONOME INDEFINIDO NEUTRO + DE + ADJETIVO:

Com os pronomes indefinidos neutros nada, algo, muito, tanto,... mais a preposição de, o adjetivo deve ficar no masculino e no singular.

Ela não tem nada de **encantador**.
Ele não tem nada de **encantador**.
Elas não têm nada de **encantador**.
Eles não têm nada de **encantador**.

f) PALAVRA “SÓ” COMO ADJETIVO:

Tendo o significado de sozinho, a palavra só atua como adjetivo, devendo concordar em número com o substantivo que caracteriza.

Meu avô está **só**.
Meus avós estão **sós**.

g) COM AS EXPRESSÕES É PROIBIDO, É NECESSÁRIO, É BOM, É PRECISO E É PERMITIDO:

Com as expressões: é proibido, é necessário, é bom, é preciso e é permitido, o adjetivo permanece no singular e no masculino, mantendo-se invariável, quando não há presença de artigos ou outros determinantes do substantivo.

É proibido visitaçãO das instalaçõEs durante horáριο laboral.
É necessário respeito e tolerância para se viver em sociedade.

- Quando há presença de artigos ou outros determinantes do substantivo, o adjetivo varia em gênero e número.

É proibida a visitaçãO das instalaçõEs durante o horáριο laboral.
São necessários muito respeito e **muita** tolerância para se viver em sociedade.

h) COM AS PALAVRAS ANEXO, OBRIGADO, MESMO, PRÓPRIO, INCLUSO E QUITE:

As palavras anexo, obrigado, mesmo, próprio, incluso e quite devem concordar em gênero e número com o substantivo que caracterizam.

Por favor, leia **as informações** anexas.
As próprias professoras resolveram a falta de condições das salas de aula.
Eu e você estamos quites.

i) COM AS PALAVRAS BASTANTE, CARO, BARATO, MUITO, POUCO, LONGE E MEIO:

As palavras bastante, caro, barato, muito, pouco, longe e meio, embora invariáveis enquanto advérbios, devem concordar em gênero e número com o substantivo que caracterizam enquanto adjetivos.

Há **bastantes** alunos interessados na palestra.
Essas compras ficaram muito caras!
Vou comprar **aqueles** chinelos baratos.
Apenas preenchi meia folha de papel com **as** informações necessárias.

j) COM AS PALAVRAS ALERTA E MENOS:

As palavras alerta e menos, embora atuem como adjetivos, são advérbios, permanecendo sempre invariáveis.

Os cachorros ouviram barulho e ficaram alerta.
Assim, há **menos** confusão!

k) COM AS EXPRESSÕES UME OUTRO, UMA E OUTRA, NUM E NOUTRO, NUMA E NOUTRA:

Com as expressões um e outro, uma e outra, num e noutro, numa e noutra, o adjetivo deve ser escrito no plural, embora ao substantivo permaneça no singular.

A diretora achou **um e outro** funcionário cumpridores.
Você pôs isso **numa e noutra** gaveta arrumadas?

4.3 RESUMO DOS PRINCIPAIS CASOS DE CONCORDÂNCIA

RESUMO + CONCORDÂNCIA VERBAL E CONCORDÂNCIA NOMINAL		
ASSUNTOS	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
CONCORDÂNCIA COM SUJEITO SIMPLES	concorda com o núcleo do sujeito em número (singular/plural) e pessoa (1ª, 2ª e 3ª).	O homem <i>anda</i> exausto. Nós <i>fomos</i> ao litoral.
	uma porção de, a maioria de + subst. no plural: o verbo pode ficar no plural ou no singular.	A maioria dos alunos (estuda/estudam).
	substantivo próprio no plural: o verbo concorda com o artigo.	Os Andes <i>são</i> gelados.
	um dos que: verbo fica no plural ou no singular.	Ela é uma das que mais (fala/falam).
	pronomes interrogativos ou indefinidos acompanhados das expressões <i>de nós, vós</i> ; o verbo concorda com o pronome ou concorda com <i>nós</i> ou <i>vós</i> .	Alguns de nós (sairão cedo/sairemos cedo).
	que: o verbo concorda com o sujeito da oração anterior.	Fui eu que fiz a lição.
	quem: o verbo concorda com o pronome ou com o sujeito da oração anterior.	Fui <i>eu</i> quem fez a lição.
CONCORDÂNCIA COM SUJEITO COMPOSTO	cerca de, mais de: o verbo concorda com o numeral.	Cerca de cem pessoas chegaram.
	sujeito antes do verbo: este vai para o plural.	O menino e a menina dormiram.
	resumido por <i>nada, tudo, ninguém</i> , o verbo concorda no singular (3ª pessoa).	Mar, terra, natureza, <i>tudo</i> encanta.
	peças gramaticais diferentes: o verbo concorda com a 1ª pessoa do plural, quando aparecer <i>eu</i> .	Eu, tu e Maria viajaremos.
	sujeito depois do verbo, este concorda com o núcleo próximo ou vai para o plural.	Caiu/Caíram o muro e a casa.
	sinônimos: o verbo fica no singular ou plural.	Descaso e desprezo (humilha/humilham).
	ligados por <i>ou/nem</i> : verbo no plural, se a ideia for inclusão/no singular, se a ideia for exclusão.	O cinema <i>ou</i> o teatro me divertem. Ele <i>ou</i> ela ganhará o desafio.
CONCORDÂNCIA DO VERBO SER	um e outro: o verbo concorda no singular ou no plural.	Um e outro entrará (entrarão) na sala.
	um ou outro, nem um nem outro: o verbo concorda no singular.	Um <i>ou</i> outro vencerá este jogo.
	impessoal (tempo, data, distância): o verbo concorda com o predicativo.	Hoje <i>são</i> <i>dezoito</i> de abril.
	sujeito <i>que</i> ou <i>quem</i> : o verbo concorda com o predicativo.	Quem eram as vítimas? Que <i>são</i> essas coisas?
CONCORDÂNCIA DOS VERBOS IMPESSOAIS	sujeito nome de pessoas (ou pronome pessoal do caso reto): o verbo concorda com o sujeito.	Maria (ela) é os encantos da mãe.
	sujeito nome de coisas: o verbo concorda, de preferência, com o predicativo.	O mundo <i>são</i> tristezas.
CONCORDÂNCIA DOS VERBOS IMPESSOAIS	haver: com o sentido de "existir": o verbo no singular. com o sentido de tempo passado: o verbo no singular.	Há rosas no jardim. Há dez anos ele voltou.
	fazer: tempo passado ou tempo decorrido: o verbo no singular. tempo meteorológico: o verbo no singular.	Fazia três horas. Fez belos dias de verão.
CONCORDÂNCIA DOS ADJETIVOS COM VÁRIOS SUBSTANTIVOS	anteposto: concorda com o substantivo mais próximo.	<i>Perfeitas</i> pernas e braços.
	posposto: plural ou singular. sinônimos ou em sequência de ideias: concorda com o mais próximo.	Doce e bolo gostosos. Palmeira e casebre vazios. Carinho, afeto, estima <i>plena</i> .
CONCORDÂNCIA COM PALAVRAS ESPECIAIS	próprio, mesmo, obrigado, anexo, incluso: quando adjetivos, concordarão com o termo a que se referem.	Elas <i>próprias</i> levarão as fotos <i>anexas</i> aos documentos.
	bastante/meio/muito: - como advérbios, ficarão invariáveis. - como pronomes (bastante/muito) ou numerais (meio), concordam normalmente com o substantivo.	Estão <i>bastante</i> preocupadas. Deixou-a <i>meio</i> encabulada. Ficaram <i>muito</i> nervosos. Falou <i>bastantes</i> bobagens. Fomos a <i>muitos</i> lugares. Não tenho <i>meias</i> palavras.
	só/sós: com sentido de <i>sozinho</i> é variável. só: com sentido de <i>somente</i> é invariável.	As mulheres vivem <i>sós</i> . Farei <i>só</i> essas coisas.
	quite/quites: concorda com o termo a que se refere.	Estou <i>quite</i> . / Estamos <i>quites</i> .
	verbos de ligação + proibido/bom/necessário: - com elementos modificadores do nome, serão variáveis. - sem elementos modificadores, serão invariáveis.	É <i>proibida sua</i> permanência aqui. É <i>proibido</i> permanência aqui.

Figura 05: Concordância Verbal e Nominal.

Fonte: <http://gmmz.blogspot.com/2014/08/concordancia-verbal-e-nominal.html>

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Presidência da República, Casa Civil, Subchefia para assuntos Jurídicos, DECRETO Nº 6.583, DE 29 DE SETEMBRO DE 2008. Brasília, DF 2008, Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Decreto/D6583.htm, acessado em 12 de fevereiro de 2009.

HENRIQUES, Caudio Cezar. **A nova ortografia: o que muda com o acordo ortográfico**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS. **Escrevendo pela nova ortografia: como usar as regras do novo Acordo Ortográfico da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

LEDUR, Paulo Flávio. **Guia prático da nova ortografia: as mudanças do acordo ortográfico**. Porto Alegre: Age, 2008.

SACCONI, Luiz Antonio. **Nossa gramática completa Sacconi: teoria e prática**. São Paulo: Nova Geração, 2008.

SILVA, Maurício (Org.). **Ortografia da língua portuguesa: história, discurso e representações**. São paulo: Contexto, 2009.

SÓ PORTUGUÊS. Reforma Ortográfica. Disponível em: http://www.soportugues.com.br/secoes/acordo_ortografico/acordo_ortografico5.php, acessado em abr. 2018

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev., ampl. e atual. conforme o novo acordo ortográfico. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BECHARA, Evanildo. **Ensino da gramática: opressão? Liberdade?** 4 ed. São Paulo: Ática, 1989. _____. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. _____. **Gramática escolar da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001. CEGALLA, Domingos Pascal. **Novíssima gramática da língua portuguesa**. 40. ed. São Paulo: Nacional, 1997.

CUNHA, Celso Ferreira; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

BRASIL. Casa Civil da Presidência da República. **Manual de Redação da Presidência da República**. – Brasília: Presidência da República, 2002. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/manual/manual.htm>.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. Concordância Verbal. In: ____ **Nova gramática do português contemporâneo**. 5.ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2008, p. 510-530.

EDUCAÇÃO – simplifique seus estudos para o ENEM. Português. **Usos da língua**. Disponível em: . Acesso em: 21 jul. 201